

ALETRIA  
revista de estudios de literatura



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

*Reitor: Clélio Campolina Diniz; Vice-Reitora: Rocksane de Carvalho Norton*

**FACULDADE DE LETRAS**

*Diretor: Luiz Francisco Dias; Vice-Diretora: Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet*

**CONSELHO EDITORIAL**

*Ana Lúcia Almeida Gazzola, David William Forster, Eneida Maria de Souza, Francisco Topa, Jacyntho José Lins Brandão, Leticia Malard, Luciana Romeri, Luiz Fernando Valente, Marisa Lajolo, Rui Mourão e Silvano Santiago*

**COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LITERÁRIOS**

*Coordenadora: Graciela Ines Ravetti de Gomez; Subcoordenadora: Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa; Docentes: Maria Cecília Bruzzi Boechat, Teodoro Rennó Assunção, Julio Cesar Jeha, Lyslei de Souza Nascimento, Sabrina Sedlmayer Pinto (titulares); Constância Lima Duarte, Antônio Orlando de Oliveira Dourado Lopes, José de Paiva dos Santos, Elisa Maria Amorim Vieira e Georg Otte (suplentes); Discentes: Alex Alves Fogal, Paulo Roberto Barreto Caetano (titulares), Alex Sander Luiz Campos e Gustavo Henrique Montes Frade (suplentes); Secretária: Leticia Magalhães Munaier Teixeira.*

**EDITOR**

*Sabrina Sedlmayer*

**ORGANIZAÇÃO**

*Elcio Loureiro Cornelsen (UFMG)*

*Thomas LaBorie Burns (UFMG)*

*Volker Karl Lothar Jaeckel (UFMG)*

**CAPA**

**Foto da capa:** Arlington National Cemetery, em Arlington County, Virginia (USA); autoria de Marisa Vieira Cornelsen

**Foto da contracapa:** The War Children's Victims Monument, em Lídice (República Tcheca); autoria de Luiz Gustavo Leitão Vieira (membro pesquisador do NEGUE)

**REVISÃO**

*Pi Laboratório Editorial*

**FORMATAÇÃO**

*Marco Antônio Durães e Alda Lopes*

**PROJETO GRÁFICO**

*Paulo de Andrade e Sérgio Antônio Silva*

**TIRAGEM**

*200 exemplares*

**IMPRESSÃO**

*Imprensa Universitária da UFMG*

ISSN: 1679-3749

# ALETRIA

revista de estudos de literatura



MEMÓRIAS DE GUERRA



23 n. 2  
MAIO/AGO 2013

© 2013, Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (FALE/UFMG).

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem permissão por escrito.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Ficha catalográfica elaborada pelas Bibliotecárias da Faculdade de Letras da UFMG

ALETRIA: revista de estudos de literatura, v. 6, 1998/99 - Belo Horizonte:  
POSLIT, Faculdade de Letras da UFMG.  
il.; 28 cm.

Histórico: Continuação de: Revista de Estudos da Literatura, v. 1-5, 1993-1997.

Resumos em português e em inglês.

Periodicidade quadrimestral.

ISSN: 1679-3749

1. Literatura – História e crítica. 2. Literatura – Estudo e ensino. 3. Poesia brasileira – Séc. XX – História e crítica. 4. Teatro (Literatura) – História e crítica. 5. Cinema e literatura. 6. Cultura. 7. Alteridade. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras.

CDD: 809

POSLIT/FALE/UFMG  
Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha  
31270-901 Belo Horizonte, MG – Brasil  
Tel.: (31) 3409-5112 Fax: (31) 3409-5490  
[www.lettras.ufmg.br/poslit](http://www.lettras.ufmg.br/poslit)  
*e-mail*: [poslit@letras.ufmg.br](mailto:poslit@letras.ufmg.br)

# sumário

## APRESENTAÇÃO

*Elcio Cornelsen*

*Tom Burns*

*Volker Jaeckel* . . . . . 9

## DOSSIÊ

### SESSÃO 1. A PRIMEIRA GUERRA MODERNA NA LITERATURA

**ROTINA DE GUERRA E ENTOMOLOGIA: OS DIÁRIOS DE GUERRA**

**DE ERNST JÜNGER E TEMPESTADES DE AÇO**

**WAR ROUTINE AND ENTOMOLOGY: ERNST JÜNGER'S WAR DIARIES**

**AND TEMPESTS OF STEEL**

*Helmut Galle* . . . . . 15

### SESSÃO 2. MEMÓRIAS E IMAGENS DE GUERRAS CIVIS

**A ESCRITA FEMININA DO TRAUMA DE GUERRA E A RE-SISTÊNCIA**

**DO REAL EM A CASA DAS SETE MULHERES, DE LETICIA WIERZCHOWSKI**

**WOMAN'S WRITING OF WAR TRAUMA AND THE RESISTANCE OF THE REAL**

**IN LETÍCIA WIERZCHOWSKI'S A CASA DAS SETE MULHERES**

*Denise Borille de Abreu* . . . . . 37

**CRIATURAS DE LA GUERRA. MEMORIAS TRAUMÁTICAS DE LA**

**GUERRA CIVIL EN EL CINE ESPAÑOL CONTEMPORÁNEO**

**CHILDREN OF THE WAR. TRAUMATIC MEMORIES OF THE CIVIL WAR**

**ON SPANISH CONTEMPORARY CINEMA**

*Manuel Nicolás Messeguer* . . . . . 47

**THE TET OFFENSIVE AND THE BATTLE OF KHE SANH AS WATERSHED**

**OF THE VIETNAM WAR: MICHAEL HERR'S DISPATCHES**

**A OFENSIVA TET E A BATALHA DE KHE SAHN COMO DIVISOR**

**DE ÁGUAS DA GUERRA DO VIETNÁ: DISPATCHES, DE MICHAEL HERR**

*Luis Carlos Rocha* . . . . . 65

DA FILOLOGIA DA GUERRA À DIVISÃO DO “EU” FEMININO EM AS DUAS SOMBRAS DO RIO, DE JOÃO PAULO BORGES COELHO FROM PHILOLOGY OF THE WAR TO THE FEMININE AMBIVALENCE IN AS DUAS SOMBRAS DO RIO, BY JOÃO PAULO BORGES COELHO <i>Nazir Ahmed Can</i> . . . . .	77
--	----

**SESSÃO 3. SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: MEMÓRIAS DA CATÁSTROFE**

GUERRA AÉREA NA LITERATURA ALEMÃ E O CASO DE VERGELTUNG, DE GERT LEDIG AERIAL WARFARE IN GERMAN LITERATURE AND THE CASE OF GERT LEDIG’S VERGELTUNG <i>Valéria Sabrina Pereira</i> . . . . .	93
---	----

O SILÊNCIO DO ANJO THE SILENCE OF THE ANGEL <i>Ana Maria Portugal Saliba</i> . . . . .	109
--	-----

THOMAS BERNHARD E WALTER BENJAMIN: POR UMA ORIGEM REDENTORA THOMAS BERNHARD AND WALTER BENJAMIN: FOR A REDEMPITIVE ORIGIN <i>Helano Jader Ribeiro</i> . . . . .	119
---	-----

E UMA ROSA SE ABRE: A GUERRA E A FLOR NA POESIA DE DRUMMOND AND A ROSE BLOOMS: WAR AND THE FLOWER IN DRUMMOND’S POETRY <i>Ivana Ferrante Rebello</i> <i>Valéria Daiane Soares Rodrigues</i> . . . . .	129
--	-----

O DIÁRIO CINEMATOGRAFICO DE CESARE ZAVATTINI: MEMÓRIAS DA GUERRA E DEVER DE NÃO ESQUECER EL DIARIO CINEMATOGRAFICO DE CESARE ZAVATTINI: MEMORIAS DE LA GUERRA Y DEBER DE NO OLVIDAR <i>Paula Regina Siega</i> . . . . .	137
---	-----

HANNA KRALL E OS CAMINHOS TORTOS DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE HANNA KRALL AND THE CROOKED WAYS OF MEMORY AND IDENTITY <i>Piotr Kilanowski</i> . . . . .	151
---	-----

**SESSÃO 4. IMAGENS MEMORIALISTAS PÓS-1945**

O CHOQUE DESENCADEIA MEMÓRIAS DE GUERRA: STÖRFALL, DE CHRISTA WOLF MEMORIES OF WAR DUE TO SHOCK: STÖRFALL, BY CHRISTA WOLF <i>Rosani Umbach</i> . . . . .	167
--	-----

AMÓS OZ E FIMA: POLÍTICA E LITERATURA (S)E(M) RESENTIMENTO AMÓS OZ AND THE THIRD CONDITION: POLITICS AND LITERATURE AND/WITHOUT RESENTMENT <i>Maria Clara Castellões Oliveira</i> . . . . .	175
--	-----

POR AUSENTE, POR VENCIDO. CONTAR MALVINAS DESDE LA FICCION ABSENT AND DEFEATED. NARRATING THE FALKLAND ISLANDS FROM FICTION <i>Luz Celestina Souto</i> . . . . .	185
--	-----

RESENHAS

- RIBEIRO, MARGARIDA CALAFATE; VECCHI, ROBERTO (ORG.).**  
**ANTOLOGIA DA MEMÓRIA POÉTICA DA GUERRA COLONIAL. PORTO:**  
**EDIÇÕES AFRONTAMENTO, 2011. 646 P.**  
*Jaime Ginzburg* . . . . . 199
- RIBEIRO, MARGARIDA CALAFATE; VECCHI, ROBERTO (ORG.).**  
**ANTOLOGIA DA MEMÓRIA POÉTICA DA GUERRA COLONIAL. PORTO:**  
**EDIÇÕES AFRONTAMENTO, 2011. 646 P.**  
*Sabrina Sedlmayer* . . . . . 203
- TRANCHE, RAFAEL R.; SÁNCHEZ-BIOSCA, VICENTE. EL PASADO ES**  
**EL DESTINO. PROPAGANDA Y CINE DEL BANDO NACIONAL EN LA GUERRA**  
**CIVIL. MADRID: CÁTEDRA/FILMOTECA ESPAÑOLA, 2011. 519 P. E DVD.**  
*Volker Jaeckel* . . . . . 207
- SELLARS, SIMON; O'HARA, DAN (ORG.). EXTREME METAPHORS:**  
**SELECTED INTERVIEWS WITH J. G. BALLARD, 1967-2008. LONDON:**  
**FOURTH ESTATE, 2012. 510 P.**  
*Pedro Groppo* . . . . . 211





# apresentação

A experiência da guerra é inesquecível para quem dela participa, soldados ou civis. Por que, afinal de contas, contar estórias de guerra se a memória é, frequentemente, tão dolorosa? Para os civis, testemunhas ou historiadores, a guerra exige ser lembrada, mesmo que seja somente por sua condição de atividade humana duradoura que pode sempre nos reiterar seu alto custo em vidas e sofrimento. A necessidade de um registro honesto é um imperativo para podermos tentar compreender quais guerras devem ser enfrentadas e, nesse caso, se os objetivos são dignos do custo, uma vez que há sempre uma discrepância entre um e outro: a violência organizada, em larga escala, mesmo de guerras limitadas, tende a fugir ao controle.

Para os soldados, há sempre o desejo completamente humano de justificar as ações para si mesmo e para os outros. Para o combatente, a guerra é, acima de tudo, uma provação pessoal, da qual sempre se deseja fornecer um relato de seu comportamento e do de seus companheiros e superiores. Veteranos contam estórias similares: pessoais, testemunhais, de amadurecimento forçado e mesmo aquilo que tem sido chamado de “estórias de conversão”. A questão da verdade é primordial em tais narrativas. Com mais ou menos sofisticação, a alegação de verossimilhança pode ser reduzida a uma elaboração formal: “Eu estava lá; era desse jeito; isso não é inventado”. No entanto, as memórias de guerra, seja relatos factuais, seja ficcionais, de soldados ou civis, devem estabelecer sua autoridade não por meio de aspectos extratextuais, mas pelo poder que sua linguagem possui para fazer o leitor consentir com a realidade evocada.

O estudo da literatura de guerra tem sido, com raras exceções, geralmente negligenciado no Brasil, embora haja sinais de renovado interesse nesse tema em outras partes do mundo. O Núcleo de Estudos de Guerra e Literatura (NEGUE), que conta com professores, pesquisadores e alunos da Universidade Federal de Minas Gerais, foi fundado em 2009, no intuito de conduzir, aprofundar e divulgar, sistematicamente, os estudos sobre guerra e literatura. Com esse propósito, publicamos, em 2010, a coletânea de ensaios *Literatura e guerra* (Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010), à qual se seguiu a publicação da coletânea de ensaios *Revisiting 20th Century Wars* (Stuttgart: Ibidem-Verlag, 2012). Nesse sentido, a organização do dossiê “Memórias de Guerra” para a revista *Aletria*, composto por artigos que contemplam diversos enfoques sobre o registro da experiência de guerra na literatura, nos mais variados conflitos bélicos, representa mais um passo no processo de consolidação de atividades do NEGUE.

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) começou com o assassinato do arquiduque da Áustria, Francisco Ferdinando, em Sarajevo, em junho de 1914. Sem dúvida, tal acontecimento alterou não só a história das guerras, mas também a própria escritura da guerra. Desde os tempos remotos, a guerra foi apresentada em textos ficcionais como um ato de heroísmo e como um espaço em que homens destemidos lutavam, corpo a corpo, uns contra os outros, mirando nos olhos do inimigo. Com as novas armas e seu poder de destruição, o inimigo se tornou invisível: submarinos, tanques, minas, gás, artilharia de longo alcance e aviões fizeram com que a Primeira Guerra Mundial se transformasse em paradigma da guerra moderna, distinguindo-se de todos os conflitos bélicos anteriores. Pela primeira vez, encontramos textos literários antiguerra, escritos por combatentes que nos relatam os horrores das batalhas, o sofrimento e o medo dos soldados nas trincheiras do *front*.

Diante do significado dessa terrível guerra, cuja eclosão completará, em agosto de 2014, cem anos, decidimos abrir o dossiê com a sessão “A primeira guerra moderna na literatura”, elegendo o ensaio “Rotina de guerra e entomologia: os *Diários de guerra* de Ernst Jünger e *Tempestades de aço*”, de Helmut Galle, que propõe um estudo crítico e atualizado de uma das principais obras sobre a Primeira Guerra Mundial, na qual Jünger relata suas vivências como combatente, tendo por base seus inúmeros diários de guerra escritos durante o conflito.

Por sua vez, a segunda sessão do dossiê – “Memórias e imagens de guerras civis” – reúne ensaios que contemplam conflitos bélicos fratricidas, em diversas épocas e em quatro continentes diferentes. A referida sessão se inicia com o ensaio “A escrita feminina do trauma de guerra e a re-sistência do real em *A casa das sete mulheres*, de Leticia Wierzchowski”, de Denise Borille de Abreu, que propõe uma reflexão sobre a ficcionalização do trauma das personagens femininas no referido romance, que enfoca a Guerra dos Farrapos, travada no Sul do Brasil de 1835 a 1845. Para isso, a pesquisadora estabelece aproximações entre literatura e psicanálise.

Cem anos mais tarde, na Europa, ocorreria a Guerra Civil Espanhola, de 1936 a 1939, considerada a guerra civil de maior impacto mundial, por ter envolvido não só espanhóis, como também cidadãos das mais variadas nacionalidades, que participaram ativamente do conflito. Em “Criaturas de la guerra. Memorias traumáticas de la Guerra Civil en el cine español contemporáneo”, Manuel Nicolás Messeguer elege filmes do cinema espanhol contemporâneo, que apresentam a Guerra Civil a partir de recursos fílmicos e temáticos típicos do cinema fantástico e de terror, associados ao olhar infantil para o conflito bélico.

No continente asiático, uma guerra civil ganharia também proporções internacionais, inserindo-se no contexto da chamada “Guerra Fria”, com intervenção militar estrangeira: a Guerra do Vietnã. No ensaio “The Tet Offensive and The Battle of Khe Sanh as watershed of the Vietnam War: Michael Herr’s *Dispatches*”, Luis Carlos Rocha interpreta a referida obra não ficcional, que reúne impressões e fantasias de soldados norte-americanos, além de várias facetas da guerra.

No último ensaio da segunda sessão do dossiê, intitulado “Da filologia da guerra à divisão do ‘eu’ feminino em *As duas sombras do rio*, de João Paulo Borges Coelho”, Nazir Ahmed Can aborda um dos vários conflitos fratricidas ocorridos no continente africano ao longo do século XX: a Guerra Civil Moçambicana, de 1977 a 1992, durante

o processo de descolonização de Portugal. O enfoque principal do ensaio recai sobre as personagens femininas do romance de Borges Coelho, as quais se diferenciam das personagens de outros romances sobre o tema, uma vez que o romancista não as constrói com um caráter passivo ou com uma postura de espera diante do conflito.

A terceira sessão do dossiê – “Segunda Guerra Mundial: memórias da catástrofe” se constitui de ensaios que enfocam obras associadas tematicamente ao conflito bélico de maior magnitude na história das guerras modernas, não só pelo ímpeto de destruição, mas também pelo alto custo de vidas a diversas nações, tanto nos campos de batalha e nas cidades quanto pelos genocídios perpetrados em massacres coletivos ou em campos de concentração e de extermínio nazistas.

A referida sessão é aberta pelo ensaio “Guerra aérea na literatura alemã e o caso de *Vergeltung*, de Gert Ledig”, de Valéria Sabrina Pereira. Trata-se de uma temática polêmica, que suscitou o escritor W. G. Sebald a se ocupar do tema da ausência, em obras no pós-guerra, de imagens literárias dos bombardeios contra cidades alemãs, levados a cabo pela aviação aliada. A obra de Gert Ledig representa uma exceção, pois é um relato chocante de um ataque aéreo à cidade de Munique.

Na mesma linha temática, em “O silêncio do anjo”, Ana Maria Portugal Saliba retoma a questão levantada por Sebald em seu famoso ensaio *Guerra aérea e literatura*, ao apontar para o silêncio dos escritores alemães acerca dos ataques aéreos aliados a várias cidades alemãs, a partir de uma abordagem psicanalítica, sobretudo com os estudos de Freud e Lacan, e também do filósofo Alain Badiou. Para isso, a autora se vale de referências a obras de escritores alemães do pós-guerra, como Heinrich Böll, Alexander Kluge e Hans Erich Nossack.

Por sua vez, no ensaio “Thomas Bernhard e Walter Benjamin: por uma origem redentora”, Helano Jader Ribeiro estabelece uma relação entre o conceito benjaminiano de *Ursprung* (origem) e as ideias veiculadas pelo escritor austríaco em obras de caráter autobiográfico, publicadas em português sob o título de *Origem*, marcadas, sobretudo, pelas experiências traumáticas durante a Segunda Guerra Mundial.

De modo distinto dos ensaios anteriores que compõem a terceira sessão do dossiê, Valéria Daiane Soares Rodrigues e Ivana Ferrante Rebello propõem uma reflexão sobre o olhar latino-americano para a Segunda Guerra. No ensaio “E uma rosa se abre: a guerra e a flor na poesia de Drummond”, as autoras enfocam o livro *A rosa do povo*, escrito durante a guerra, na qual o poeta mineiro trabalha com a simbologia da flor que contrasta com um mundo em franca decadência de valores, no qual imperam destruição e morte, e que representa também a própria crise do “eu” diante do *status quo* e de um acontecimento destrutivo de tal magnitude.

Retomando o enfoque no olhar europeu para a Segunda Guerra Mundial, o ensaio “O *Diário cinematográfico* de Cesare Zavattini: memórias da guerra e dever de não esquecer”, de Paula Regina Siega, pauta-se por uma reflexão sobre a memória individual e a memória coletiva frente a uma memória nacional manipulada pelo regime fascista de Benito Mussolini. Centrado em textos esparsos do cineasta italiano Cesare Zavattini, um dos expoentes do neorealismo italiano, publicados durante a guerra, a autora relaciona as reflexões do cineasta acerca da memória com os pensamentos de Italo Calvino, Primo Levi e Elio Vittorini.

No sexto ensaio da sessão “Segunda Guerra Mundial: memórias da catástrofe”, intitulado “Hanna Krall e os caminhos tortos da memória e da identidade”, Piotr Kilanowski propõe uma leitura do romance *Sublokatorka* (A sublocatária), de Hanna Krall, escritora polonesa de origem judaica, a partir de seus elementos centrais: a discussão do tema da identidade polonesa, judaica e judaico-polonesa a partir do olhar de uma menina, sobrevivente da *Shoah*.

A quarta e última sessão do dossiê – “Imagens memorialistas pós-1945” – reúne três ensaios que se referem a conflitos bélicos ocorridos após a Segunda Guerra Mundial. O primeiro deles, intitulado “O choque desencadeia memórias de guerra: *Störfall*, de Christa Wolf”, de Rosani Umbach, estabelece uma relação entre memória e guerra como estratégia ficcional no romance *Störfall* (Acidente), da escritora alemã Christa Wolf, abordando o desastre atômico de Chernobyl, nos anos 1980, e o contexto da chamada “Guerra Fria”.

O ensaio seguinte, “Amós Oz e *Fima*: política e literatura (s)e(m) ressentimento”, de Maria Clara Castellões Oliveira, estabelece uma relação entre o romance *Fima*, do escritor israelense Amós Oz, e a obra *Ressentimento*, de Maria Rita Kehl, articulados a partir das noções de “excesso de memória” (Oz) e de “ressentimento” (Kehl), frente a conflitos que se estabelecem entre árabes e judeus no Oriente Médio.

Por fim, o terceiro ensaio da sessão “Imagens memorialistas pós-1945”, intitulado “Por ausente, por vencido. Contar Malvinas desde la ficción”, de Luz Celestina Souto, discute a relação entre guerra e literatura a partir do principal conflito bélico ocorrido no Cone Sul, no pós-guerra: a Guerra das Malvinas. Em seu ensaio, a autora chama a atenção para o fato de que, com o início do novo milênio, a literatura argentina tem produzido obras nas quais são asseguradas as memórias tanto daqueles que morreram no conflito quanto dos veteranos, injustamente esquecidos.

Portanto, o dossiê “Memórias de Guerra” contempla um amplo leque de abordagens sobre a relação entre literatura e guerra, bem como de conflitos bélicos que se tornaram objeto de obras de ficção ou de caráter biográfico e testemunhal. Não obstante as diversas vozes que ecoam das obras analisadas, parece haver entre elas um ponto em comum: independentemente de suas várias facetas, em todas as épocas e partes do mundo, as guerras trazem consigo apenas uma coisa: destruição, sofrimento e morte, aniquilação e assassinato.

Elcio Cornelsen (UFMG)  
Tom Burns (UFMG)  
Volker Jaeckel (UFMG)